

O MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO: OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL

Por **Marcos Domingos**

Diretor de Estratégia e Relações Institucionais | Co-Founder da CriptoCarbon

O Brasil no Centro da Economia Verde

Enquanto o mundo acelera a transição para uma economia de baixo carbono, o Brasil emerge como um player estratégico, detentor de ativos ambientais capazes de redefinir sua posição no cenário global. Com a recente regulamentação do mercado de créditos de carbono pela Lei 15.042/24, o país finalmente desperta para um potencial de **US\$ 300 bilhões até 2050**, segundo a ICC Brasil.

A pergunta que fica é: estamos preparados para liderar essa revolução?

Como Funciona o Mercado de Créditos de Carbono?

Um crédito de carbono equivale a 1 tonelada de CO₂ não emitida ou removida da atmosfera, funcionando como uma moeda de troca entre quem reduz emissões e quem precisa compensá-las.

O mercado se divide em dois pilares:

Mercado Regulado (Compliance)

Obrigatório, baseado em sistemas de cap-and-trade (teto e comércio), como o da União Europeia (EU ETS).

Empresas têm limites de emissão e negociam créditos excedentes ou deficitários.

No Brasil, a Lei 15.042/24 estabelece as bases para esse modelo, com regulamentação final prevista para julho de 2024.

Mercado Voluntário

Movido por compromissos ESG de empresas e indivíduos.

O Brasil tem potencial para suprir 37,5% da demanda global voluntária (FGV).

Projetos como reflorestamento, energia renovável e agricultura sustentável geram créditos certificados (ex.: VERRA, Gold Standard).

O Brasil na Vanguarda: Dados que Impressionam

Ranking Global: Apesar de sermos a 7ª maior economia em créditos voluntários (4,6 MtCO2e), temos capacidade para saltar ao topo, dado nosso potencial em biocombustíveis, floresta amazônica e energia limpa.

Lei 15.042/24: Transforma o país em um hub de negócios ambientais, com:

Criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

Incentivos fiscais para projetos sustentáveis.

Integração com mercados internacionais.

Retorno Financeiro: Estima-se que o agronegócio brasileiro possa captar US\$ 10 bilhões/ano com créditos de carbono (ICC Brasil).

Desafios e Oportunidades Críticas

Regulamentação Ágil: A burocracia ainda é um entrave. **A CRIPTOCARBON defende a criação de um ambiente digital seguro para tokenização de créditos, garantindo rastreabilidade e liquidez.**

Tecnologia Blockchain: Soluções descentralizadas podem eliminar intermediários, reduzir custos e atrair investidores globais.

Competitividade Internacional: **Com a UE implementando o CBAM (taxação de carbono na fronteira), empresas brasileiras que não se adaptarem perderão acesso a mercados.**

O Futuro é Agora: Como Posicionar-se?

Para Empresas:

Realizar inventários de emissões (GHG Protocol).

Investir em projetos gerados e certificados como os da **CRIPTOCARBON com Originação, Estruturação e Comercialização** como mecanismo de Sustentabilidade que atende 9 premissas da lei 15.042/24 e 17 ODS da ONU .

Para Investidores:

O mercado de carbono é a nova commodity do século XXI. Plataformas como a CRIPTOCARBON oferecem acesso a ativos tokenizados, combinando sustentabilidade e alta rentabilidade.

O Momento é Inadiável

O Brasil está diante de uma janela única para se tornar líder na economia verde. Com recursos naturais incomparáveis e um marco legal avançado, o país pode transformar créditos de carbono em uma alavanca para desenvolvimento econômico e justiça ambiental.

Na CRIPTOCARBON, acreditamos que a tokenização e a tecnologia blockchain são as chaves para democratizar esse mercado. Quem não agir agora ficará para trás em um mundo onde carbono é sinônimo de riqueza.

O futuro não espera. E você?

Marcos Domingos

Diretor de Estratégia e Relações Institucionais | CriptoCarbon